



DESAFIOS A VENCER

PAINEL DE
DEBATES
APRESENTA
MUDANÇAS QUE
A DD-38 TROUXE
PARA O SETOR DE
GERENCIAMENTO
DE ÁREAS
CONTAMINADAS

Por Sofia Jucon

Pela relevância que o tema “gerenciamento de áreas contaminadas” tem alcançado em nível nacional, instituições de ensino, como o Senac, e entidades como a Aesas – Associação Brasileira das Empresas de Consultoria e Engenharia Ambiental, empenham-se, cada vez mais, para disseminar informações e atualizar os profissionais do setor. Com este objetivo, foi realizado, no dia 11 de maio, o XIV Painel de Debates sobre Gerenciamento de Áreas Contaminadas – O que mudou um ano após a DD-38?

A Aesas foi apresentada por seu presidente, Thiago Gomes. “Diante dos desafios do equacionamento dos

riscos aceitáveis e dos não aceitáveis que buscamos o entendimento técnico sustentável que atenda a todos os envolvidos”, mencionou o executivo, observando que o auditório, com a presença de mais de 500 pessoas, era a evidência da necessidade desses encontros, para promover a reflexão e disseminar os conhecimentos e experiências.

Os trabalhos começaram com a visão dos stakeholders, apresentada por Paulo Santos, da ERM Consultoria; Vladimir Iszlaji, da Abrainc – Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias; Fabio Patara, da FP Ambiental; e Geraldo Amaral, da Cetesb. Santos mostrou a forma como as consultorias se depararam

e lidaram com a DD 38 ao longo do seu primeiro ano de vigência. “A nova diretriz veio para reeducar o mercado, deixando essa responsabilidade para o responsável legal. Além disso, impôs também um maior controle sobre a gestão de áreas com a mudança de uso, por exemplo, áreas de recém desenvolvimento urbano, antigas áreas industriais que passariam a ter um enfoque com uso diferente do solo, bem como a criação de mecanismos mais rápidos de comunicação entre o responsável legal e a Cetesb”, disse.

O setor imobiliário, representado por Iszlaji, da Abbrain. Ele observou que o setor não contamina e sim descontamina, então considera complicada a questão das atuações em função das auto denúncias e a respeito de foco de contaminação externa, que é um ponto que de fato vai precisar ser trabalhado um pouco mais pelos empreendedores. “A ampliação da fase inicial é considerada relevante, mas as empresas do setor de modo geral, tem sentido as consultorias ainda muito inseguras para a aplicação da DD 38. Esse é um ponto que precisamos melhorar. Também consideramos muito coerentes a isenção da prevenção da garantia e a questão das atuações para o responsável pela contaminação”, mencionou entre outros pontos.

A visão da indústria foi abordada por Fábio Patara, que apresentou dados analíticos de um questionário dividido em duas partes, sendo que uma contou com a participação de grandes empresas das áreas de petróleo, rerrefino, aeronáuticas, automobilísticas, autopeças, farmacêuticas e químicas e a outra com profissionais liberais. “O objetivo foi mos-

trar o que a indústria está sentindo em relação a DD 38 e, baseado nisso, trazer recomendações para que possamos melhorar e deixar mais eficiente e eficaz o gerenciamento de áreas contaminadas”, observou.

Para falar sobre a DD 38 sob o ponto de vista do órgão ambiental, Geraldo Amaral lembrou que um dos grandes trunfos desta Decisão de Diretoria foi estabelecer as responsabilidades que cabem a cada ator desse processo. “Estamos na fase de transição entre o modelo antigo e o novo e através disso essas responsabilidades estão sendo clareadas e mostrando onde estão as dificuldades para cada setor, nos levando a buscar o entendimento de como aplicar a DD 38. Pela Cetesb, isto está sendo feito de forma gradativa para que possamos alcançar a uniformização e atender os anseios do setor e da agência ambiental”, informou.

Ele fez considerações também sobre a Instrução Técnica – IT 39, que é inovadora, um documento público que visa orientar e mais ainda ampliar a discussão sobre os procedimentos necessários para o gerenciamento das áreas contaminadas, bem como melhorar o entendimento para diversas questões, por exemplo, o comando legal e o seguro garantia

A segunda parte da manhã foi composta pelas palestras das especialistas Erika Von Zuben, diretora da Hera Consultoria; e Ana Paula Queiroz, diretora da Aesas e da Waterloo Brasil, que apresentaram alguns aspectos técnicos em torno do andamento dos trabalhos para atendimento à DD 38. No artigo “DD 38 – A reação do mercado”, publicado nesta edição, são apresentados considerações sobre esses aspectos e demais detalhes.

A parte da tarde iniciou com as palestras de José Fernando Vidal de Souza, do Ministério Público de São Paulo; Rita Borges Franco, do escritório Édis Milaré Advogados; e Fabricio Soler, da Felsberg Advogados, que abordaram os aspectos jurídicos que compõem a DD 38 e a IT 39.

O evento foi finalizado com um debate a respeito dos temas apresentados, composto pelos palestrantes convidados e moderado por Rodrigo Cunha, do Departamento de Áreas Contaminadas da Cetesb, que apresentou também o Senac. Muitos participantes destacaram o sucesso do evento para fomentar a profissionalização, esclarecer dúvidas, além da sua importância para promover o network neste mercado em franca expansão no País. ■



Encontro trouxe conhecimento técnico e superou as expectativas dos profissionais